

## APRESENTAÇÃO: Educação e Comunicação em contexto ibero-americano

A discussão sobre as inter-relações entre educação, comunicação e tecnologias já se desenvolve há várias décadas, tanto no Brasil como em toda ibero-américa. No presente dossiê, traz-se alguns aspectos relevantes dessa discussão, uma vez que, além de ampla em termos de temas e problemas, também o é em termos de abordagens, perspectivas e proposições.

No início da era audiovisual, com o desafio da televisão ao reinado do rádio, as discussões eram clivadas mais por aspectos moralistas do que voltados à compreensão das linguagens e suas contribuições para a cultura, de modo geral. Vivíamos tempos de cinema, rádios e TV educativas. Roquette Pinto e Anísio Teixeira têm seus nomes gravados na história da educação brasileira sempre que se discute os diálogos entre tecnologias da comunicação e propostas educacionais. Um novo capítulo é acrescentado a esse diálogo com a implantação do Sistema Brasileiro de Televisão Digital, quando a promessa de interatividade se fez presente, apontando a possibilidade de a experiência audiovisual ser tão interativa quando a da Internet. Entre promessas de um sistema nacional de educação a distância, montado em uma plataforma de sinal digital, e a concepção de negócios para a grande mídia audiovisual, seguimos esperando enquanto adquirimos equipamentos *widescreen* que nos permitem uma experiência mais próxima, no entanto, do cinema. Cinema 3D, Televisão 3D, Cinco, sete, nove canais de áudio, e depois que a espaçonave de Darth Vader invadiu nossas salas passamos a levantar para fechar as janelas por que iniciou a chuva, e agora desviamos o corpo quando algum objeto é arremessado em direção a tela e parece nos atingir a face, ao menos na nossa percepção. Repetimos, em algum momento e em certa medida, reação semelhante a das primeiras pessoas que saíram correndo ao ver que o trem se aproximava na famosa exibição dos irmãos Lumière. Agora, sensações ativadas, sensações (re) aprendidas e as armadilhas tecnológicas já não nos surpreendem, aprendemos a “ler” e a “conviver” com elas. O novo *sensorium*, identificado por Walter Benjamin, já entreteceu nossos modos de ver, ser, pensar e sentir.

Nesse processo, a discussão, inicialmente indicada, se desloca para questões mais críticas, necessitávamos compreender o caráter de edição das mídias, ler nas entrelinhas, receber de modo crítico o que a indústria cultural nos legava. Se o mundo nos chegava por uma “janela”, essa era recortada com uma determinada intencionalidade e apontava para uma direção certamente bem escolhida para que víssemos uma paisagem e não outra. Era necessário proteger a infância e a juventude. Por outro lado, com as tecnologias e os artefatos, equipamentos que o desenvolvimento tecnológico nos disponibilizava – facilitado o acesso com a portabilidade e um razoável barateamento dos preços- já era possível lutar por uma educação popular, crítica e participativa, com a utilização de fitas de audiocassetes e videocassetes. A proposta do cassete-fórum, do uruguaio Mario Kaplún, de certo modo e de uma certa perspectiva, retoma a correspondência escolar de Freinet e acrescenta dimensões de luta pela cidadania. Inspirado em Paulo Freire, afirmou que o comunicador é também educador e que sua prática deveria ser educomunicativa. Não era essa a palavra, mas o termo educomunicação fora retomado pela UNESCO, inicialmente, e a partir da concepção de ecossistemas comunicativos do espanhol-colombiano Jesús Martín-Barbero, o termo é ressignificado pelo brasileiro Ismar Soares e, atualmente, define o campo das inter-relações entre a educação e a comunicação.

A fase moralista, suplantada pelas discussões de cunho cultural, agora apresenta sua face dialética, em que produtores e receptores se envolvem e setores da sociedade se mobilizam a favor de políticas públicas de democratização das comunicações, ou mesmo se apoderam dos meios, notadamente da Internet, para fazer valer sua opinião, como demonstram os fatos ocorridos na chamada Primavera Árabe. Ao menos os jovens já não necessitam de tanta proteção, tampouco que lhes ensinemos que o mundo midiático é editado. O movimento cultural nascido nas favelas pacificadas do Rio de Janeiro, que está sendo conhecido como “o passinho do menor”, dá indicações nesse sentido. Os jovens estão mudando os negócios, os governos e a educação, afirmam alguns autores. Sua concepção de vida e de mundo agora é digital, afirmam outros.

A Geração Digital desconhece a herança cultural da geração Baby Boomers, a necessidade de proteger os filhos dos malefícios de uma mídia-dispositivo-de-guerra, supera a convivência com a mídia-dispositivo-de-informação da Geração X e domina criativamente a mídia-dispositivo-de-comunicação. A próxima geração desconhecerá essa discussão. Isso não quer dizer, no entanto, que a escola não deva se preocupar com as inter-relações entre educação, comunicação, tecnologia e cultura, ao contrário, torna o assunto imperativo, estratégico e impostergável.

Nesse contexto, autores de quatro países ibero-americanos, apresentados a seguir, nos ajudam a perceber a tônica da discussão desse momento: sobressai a necessidade de políticas públicas de acesso e formação, notadamente em países ibero-americanos, a convivência com novas linguagens, a necessidade de a escola compreender e saber lidar com dispositivos de comunicação os mais diversos, e que a possibilidade de educar-se pelo ciberespaço se adensa e que professores e alunos convivem no mesmo ambiente tecnológico, mas que a prática pedagógica ainda ocorre em moldes antigos. Vemos surgir, no entanto, práticas que favorecem a construção do saber pela criação de mídias e usos de várias linguagens. Blogs, linguagem musical, o ciberespaço, linguagem 3D se entrecruzam quando o assunto é a aprendizagem e a colaboração.

Adilson Citelli, pesquisador da ECA/USP, referência no Brasil nas discussões da educomunicação, nos traz em seu artigo **Educomunicação: um registro de pesquisa**, os resultados de uma pesquisa que realizou entre 2009 e 2010, com a qual buscou entender como se traduz em sala de aula o atravessamento do cotidiano pelos dispositivos de comunicação tanto de alunos quanto de professores. A pesquisa teve como sujeitos 92 docentes do ensino médio, na faixa etária até 30 anos. A principal conclusão que indica nesse artigo diz respeito à necessidade de aprofundamento das discussões e das pesquisas que sustentam teoricamente a composição de um campo autônomo na interface entre a educação e a comunicação, considerando a constante transformação do mundo atual.

Partindo do conceito de socialidade, do sociólogo francês Michel Maffesoli, a Cibercultura e a educação viabilizada pelo ciberespaço são a temática do artigo de Jucimara Roesler, Diretoria do Campus Virtual da UNISUL. Em seu artigo, intitulado **Comunicação e Educação na Cibercultura**, coloca em foco as Comunidades Virtuais de Aprendizagem como espaços de socialidades. A relação se dá por meio dos dispositivos que chamou de dispositivos didáticos, dispositivos de enunciação, dispositivos de conectividade e dispositivos de comunicação. Baseada na pesquisa que realizou para escrever sua tese de doutorado, a autora expõe nesse artigo alguns resultados que obteve da análise de duas CVA: uma brasileira, da Universidade do Sul do Brasil - UNISUL, e outra espanhola, da Universidade Aberta da Catalunha – UOC. Entre suas conclusões aponta o fato de as pessoas que se relacionam em uma CVA também o fazem fora dela, o que gera relacionamentos externos à CVA, externos à instituição, tornando a participação em um curso *online* traço de identidade para criação de tribos, nascidas por meio da relação formal.

Pesquisadora da Universidade de Entre Ríos, Argentina, Gabriela Bergomàs, em seu artigo **Comunicación, educación y tecnologías en el marco de las políticas públicas**, coloca

ênfase nas políticas públicas. Produção de materiais educativos, capacitação em múltiplas alfabetizações, o financiamento de projetos escolares, produção de conteúdos digitais, entre outras, são ações desenvolvidas pelo governo argentino dentro do Programa Educação, Comunicação e Tecnologias que visa, entre outras possibilidades, promover o acesso ao conhecimento e a colaboração em rede, nas escolas argentinas.

Em cursos online, o foco se dirige à aprendizagem colaborativa. O artigo de Daniela Mellaré, Universidade Aberta de Portugal - UAP, Portugal, intitula-se **Estilo de aprendizagem colaborativo para o e-learning**. A autora tem como ponto de observação o trabalho e as pesquisas que desenvolve na UAP, cujo modelo pedagógico entende a participação como parte da aprendizagem e a colaboração como estratégia pedagógica contínua, sendo que a comunicação joga papel de fundamental importância na aprendizagem colaborativa. Com base na perspectiva dos autores espanhóis, Catalina Alonso e Domingo Gallego, a autora discute os estilos de aprendizagem no espaço virtual.

A colaboração por meio de redes também é o contexto estratégico do projeto de ensino da música, no artigo apresentado pelos autores espanhóis Felipe Gertrudix Barrio - Universidad Castilla La Mancha, e Francisco García García- Universidad Complutense de Madrid. Com o título *Aprendizaje situado y cooperativo en Educación superior*, o artigo localiza a discussão no contexto do ensino em dois cursos superiores, o Curso de Educação Musical, na Universidade Complutense de Madri - UCM, e o Curso de Comunicação Audiovisual, na Universidade Rey Juan Carlos - URJC, cujos alunos e professores foram sujeitos de um projeto de colaboração no qual a UCM era o cliente e a URLC a empresa. A metodologia utilizada foi a de projetos em que alunos eram produtores e professores “chefes de equipe”. Verificado os limites dos ambientes de gerenciamento da aprendizagem utilizado por ambas as instituições no sentido de abrigar o trabalho dos grupos e possibilitar a colaboração entre eles, foram utilizados diversos serviços disponíveis na Internet, como *You Tube*, para gerenciar publicação de vídeos, o Flickr para publicação e gerenciamento de imagens, o Net.box para o armazenamento, gerenciamento e acompanhamento de arquivos, entre outros. Uma experiência *crossmedia* que integrou estudantes no processo de planejamento, produção e avaliação de produtos para a educação *online*.

No artigo intitulado **Las TIC en la enseñanza de la comunicación multimedia**, de Manuel Gértrudix Barrio e Sergio Alvarez García- ambos pesquisadores da Universidad Rey Juan Carlos, uma renomada universidade espanhola, os autores apresentam uma discussão sobre o ensino de comunicação multimídia nos cursos de graduação no contexto do Espaço Europeu de Ensino Superior. A “Agenda para la modernización de las Universidades

Europeas” preconiza uma reformulação no currículo pautada em três pilares básicos: flexibilidade, transversalidade e interdisciplinaridade. Esse novo conceito de currículo adota uma nova concepção didática em que as TIC jogam papel de fundamental importância. Sem considerar que as tecnologias são a solução, os autores situam as especialidades em multimídia de várias universidades espanholas e apostam na contribuição das mesmas delas para o desenvolvimento da aprendizagem autônoma e colaborativa.

Assim, autores brasileiros, argentinos, portugueses e espanhóis nos apontam desafios, problemas e possíveis caminhos na inserção crítica das tecnologias da comunicação em diversos contextos, com diversos propósitos, sempre centrados, no entanto, na perspectiva da cidadania, da aprendizagem significativa, autônoma, inclusive no próprio ensino dos profissionais da comunicação.

Nesse dossiê, portanto, a ênfase da prática educomunicativa está na mediação pedagógica realizada por meio das tecnologias de comunicação, quer seja como instrumento didático, quer seja como sistema viabilizador de projetos coletivos. Tanto em um aspecto quanto no outro, as possibilidades de construir modelos diferenciados de comunicação que possibilitem a prática pedagógica pertinente aos nossos tempos são, ao mesmo tempo, inerência e oportunidade do contexto cultural em que nos encontramos: um novo *sensorium*, novos desafios para a educomunicação.

Ademilde Silveira Sartori  
Organizadora do Dossiê